Caderno de Inovação

VOLUME 7 / Janeiro 2013



Tecnologia da informação como Habilitador de Negócios Inovadores

Caderno de Inovação

VOLUME 7 / Janeiro 2013

Tecnologia da informação como Habilitador de Negócios Inovadores

Realização:

Fórum de Inovação da FGV-EAESP

FGV-EAESP:
Marcos Vasconcellos (coordenador)
Maria Cristina Gonçalves (redação - Mtb: 25.946)
Luciana Gaia (staff)
Gisele Gaia (staff)
Leonice Cunha (staff)
Flávia Canella (staff, layout e diagramação)

Caderno de Inovação

VOLUME 7 / Janeiro 2013

Tecnologia da informação como Habilitador de Negócios Inovadores

Índice

Editorial 03

IT AS INNOVATIVE BUSINESS ENABLER 04

Fraunhofer project center: TI para inovação 04
FPC-UFBA 05
Fraunhofer Gesellschaft, a maior organização de investigação aplicada na Europa 05
Como funciona? 06
Dados sobre a divisão de tecnologia de informação e comunicação 06
De onde vem o nome Fraunhofer? 06
Software como habilitador de negócios 07
Qual a proposta da Fraunhofer diante disso? 09
Benefícios da parceria Fraunhofer com a UFBA 10
Inovações em aplicações *Mobile* 11
Quem é a MTM? 12
Saiba mais sobre o case Einstein/MTM 13
Inovação em *Start Ups* 13
Arquiteturas de TI 14
Cenário para mobilidade é promissor 14
Case Kodak/Carestream 15

Editorial

Para muitas pessoas, inovação está intimamente ligada à tecnologia. Como sabemos, inovação vai muito além disso, mas de fato, a cada dia, a tecnologia tem ocupado uma posição de destaque no meio inovador, em especial os *softwares*.

Nesse nosso encontro, focamos *Software* como Habilitador de Negócios, e como usar essa tecnologia de forma inteligente e consciente. Manoel Mendonça, da UFBA, realizou sua apresentação com brilhantismo ao citar que investir em *software* multiplica a economia e resultados em vários setores, mas que antes de criar novos, é preciso saber identificar as possíveis melhorias nos sistemas já implantados. Além disso, nos apresentou a parceria bem sucedida, efetivada entre UFBA e Fraunhofer IESE, considerado o melhor centro de pesquisa da Europa e um dos três melhores no mundo.

Na sequência, Gustavo Perez, da MTM Tecnologia, falou sobre *softwares* na área de mobilidade e como isso pode facilitar nossas vidas, tanto pessoalmente quanto profissionalmente. Contou sua experiência e traçou um panorama futuro desse setor.

Leitura imperdível e que muito acrescenta a todos nós, ligados em inovação.

Até nosso próximo encontro!

Prof. Marcos Augusto de Vasconcellos

IT AS INNOVATIVE BUSINESS ENABLER

FRAUNHOFER PROJECT CENTER: TI PARA INOVAÇÃO

Foi com chave de ouro que o Fórum encerrou sua programação de Encontros de Inovação do ano de 2012, contando inclusive com a participação internacional Sociedade Fraunhofer, maior instituição de pesquisa aplicada da Europa. A temática, atual e desafiadora, foi: **Tecnologia da Informação como Habilitador de Negócios Inovadores**. Como palestrantes do dia: Claudio Cardoso (UFBA), Dieter Rombach (Fraunhofer IESE), Manoel Mendonça (FPC-UFBA), Martin Cierpka (Fraunhofer IESE) e Gustavo Perez (MTM Tecnologia).

Fraunhofer
IIS

O coordenador do Fórum de Inovação, Marcos Augusto Vasconcellos, conduziu todo o evento e também uma homenagem ao prof. Luiz Carlos Moraes Rego (à esquerda na foto) que se aposentou da FGV- EAESP, após mais de 40 anos de trabalho e dedicação.





A equipe do Fraunhofer foi apresentada pelo prof. Claudio, que contou como surgiu esse convite para a parceria: “a ideia surgiu de um convite do prof. Manoel Mendonça feito a mim para participar do projeto da Fraunhofer, trazendo um novo centro de pesquisa, juntando talentos e *skills*, com toda a tradição força e modelo que o Fraunhofer desenvolveu e, agora, estamos aqui”, disse.



Na sequência, apresentou a agenda: “o Diretor Executivo do Instituto Fraunhofer para Engenharia de *Software* Experimental (IESE) gravou um vídeo sobre tecnologia da informação em favor da inovação, já que infelizmente não pode estar aqui hoje, conforme era o planejado. Depois, o Prof. Manoel vai apresentar o projeto Fraunhofer na Bahia e explicar o desenvolvimento de *software* dentro desse modelo. Em seguida, teremos a visão de um *player* de mercado sobre esse tema. O dia será bastante produtivo”, prometeu Claudio.

A mensagem do Diretor do IESE trouxe o resumo da filosofia do Fraunhofer: “continuar a ser a maior organização da Europa de pesquisa orientada à aplicação. Nossos esforços de pesquisa

estão voltados inteiramente para as necessidades das pessoas: saúde, segurança, comunicação, energia e meio ambiente. Como resultado, o trabalho realizado por nossos pesquisadores e desenvolvedores tem um impacto significativo na vida das pessoas. Somos criativos. Nós moldamos tecnologia. Nós projetamos produtos. Nós melhoramos métodos e técnicas. Nós desejamos abrir novas perspectivas. Em suma, forjar o futuro".

FPC-UFBA

O Fraunhofer firmou uma parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) na área de sistemas de *software*. "Hoje em diversas áreas e ramos da indústria, os *softwares* são essenciais para a operação de negócio. Eles têm sido os motores da inovação e melhoria de processos de negócios em vários setores", destacou o prof. Manoel.
No Centro de Projetos Fraunhofer (em inglês, FPC), juntaram-se as competências de pesquisa do Laboratório de Engenharia de *Software* da UFBA à prática industrial do Fraunhofer IESE para impulsionar o desenvolvimento de soluções inovadoras na área de engenharia de *software* para a indústria brasileira.

"A Bahia foi escolhida porque não tínhamos um centro de estudos como esse na região, e também porque a UFBA reúne hoje um corpo de pesquisadores muito forte nessa área", contou Prof. Manoel. "Mas o Centro de Projetos Fraunhofer para Engenharia de *Software* e Sistemas (FPC-UFBA) é aberto à participação de universidades de todo o Brasil, que podem se juntar a nós como parceiros associados", revelou o pesquisador.

O Prof. Claudio Cardoso mencionou como exemplo uma parceria da UFBA com o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP). Especialistas no desenvolvimento de sistemas embarcados, o ICMC é organização líder do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Sistemas Embarcados Críticos (INCT-SEC). "Ele junta esforços com o Centro de Projetos Fraunhofer para oferecer a sua capacidade nas áreas de garantia de qualidade de *software* e de engenharia para a indústria brasileira".

O FPC-UFBA tem o apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia.

FRAUNHOFER GESELLSCHAFT, A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA NA EUROPA



A Sociedade Fraunhofer possui mais de 80 unidades de investigação, incluindo 60 institutos de pesquisa em locais diferentes na Alemanha, cada um deles tendo seu foco em um campo diferente da ciência aplicada. Ela emprega, na Alemanha, quase 20 mil pessoas, principalmente cientistas e engenheiros altamente qualificados, e tem um orçamento anual de pesquisa de cerca de 1,8 bilhão de euros. A Sociedade Fraunhofer é uma organização sem fins lucrativos. Um terço do seu orçamento é disponibilizado pelo Governo Federal alemão, em conjunto com seus estados federados. O restante, dois terços do orçamento, devem captados diretamente das indústrias, através de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

COMO FUNCIONA?

A Sociedade Fraunhofer tem um histórico de mais de 60 anos de interação universidade-indústria. Na Alemanha, já são 60 institutos, nascidos sempre ao lado de uma universidade.



O modelo de financiamento, com 1/3 advindo do governo e 2/3 captados junto às empresas, é fundamental. “Essa é a premissa básica para o nosso *Centro de Projetos* alcançar o próximo patamar e se tornar um Centro Fraunhofer. No Brasil e no mundo, o Fraunhofer trabalha com ciclos de 3 anos. Os centros de projetos começam com um financiamento base. Quando alcançam três vezes do valor base, captando 2/3 em projetos industriais, eles passam a operar como entidade jurídica própria. Salvador captou o primeiro Centro de Projetos do Brasil, mas hoje já há outro em Campinas, uma parceria do Fraunhofer com a UNICAMP e o ITAL, voltado a engenharia de alimentos”, relatou Prof. Manoel.

A Sociedade também atua fortemente em outros países do exterior através de seus Centros Fraunhofer. A maior presença da instituição, fora da Alemanha, é atualmente nos EUA. “Fiquei surpreso, na minha última visita à Alemanha, quando ouvi um cientista de renome afirmar que o Brasil pode vir a se tornar a sua segunda maior presença”, contou o pesquisador.



DADOS SOBRE A DIVISÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (ÁREA DE PARCERIA COM A UFBA)

A Sociedade Fraunhofer possui 15 institutos de pesquisa e mais de 3.000 cientistas na sua divisão de TIC. Atuando especificamente na área de engenharia de *software*, o Fraunhofer IESE é considerado o melhor centro de pesquisa da Europa e um dos três melhores no mundo no seu domínio. O IESE conta com peritos em todas as fases do ciclo de vida do *software*, possuindo dezenas de clientes dos setores automotivo, aeroespacial, de automação, financeiro, de equipamentos médicos, de defesa e de *software*. A sua mesa diretora conta com nomes de peso de grandes indústrias como Bosch, Siemens, Daimler, entre outras.

DE ONDE VEM O NOME FRAUNHOFER?



O nome Fraunhoufer vem do cientista, Joseph Von Fraunhofer, que descobriu as 574 linhas escuras do espectro solar, que desde então levam seu nome, em sua homenagem. Ele foi o inventor do espectroscópio. Para isso, o pesquisador criou várias lentes e depois vendia essa tecnologia. Graças a sua verve inventiva, científica e empreendedora, o Instituto decidiu utilizar o seu nome.



SOFTWARE COMO HABILITADOR DE NEGÓCIOS

Prof. Manoel logo no início de sua explanação sobre o tema da palestra em si, ***Software* como habilitador de negócio**, deixou claro que *software* está em praticamente todos os lugares e coisas: “na luz dessa sala, nesse projetor, por exemplo. A implicação de se estar em todos os lugares, incluindo aplicações críticas, é que o *software* moderno tem que ter atributos como alta integridade, robustez, segurança, e ainda rodar em diferentes plataformas. Houve uma mudança de paradigma, o que antes era um monte de linhas de códigos isoladas de outros sistemas, hoje deve ser integrado. Isso demanda investimentos corretos, porque, afinal, é um grande habilitador dos nossos negócios”, resumiu Prof. Manoel.

Para deixar mais claro seu ponto de vista, o pesquisador adotou como exemplo a indústria automobilística:

- Em 2002, o custo de um carro girava em torno de 11.280 euros, e gastava-se cerca de 20% em eletrônica e *software*. Para 2015, projeta-se que esse custo subirá para 35%. “Os demais itens da produção estão baixando de preço, enquanto o investimento em tecnologia de informação está crescendo, isso devido à necessidade do aumento das funções embarcadas no veículo”, disse Prof. Manoel e foi além: “boa parte da inovação está baseada nessa tecnologia, no desenvolvimento de *softwares*. São eles que adicionam funcionalidades ao veículo, que a cada dia são mais demandadas”.

Mais do que *softwares* para adicionar funcionalidades aos veículos, hoje são necessárias integrações de sistemas com sistemas. Exemplo: hoje já é possível, utilizar um IPhone para se comunicar com o sistema do carro. Prof. Manoel pergunta: “O que muda com isso?” e responde: “Tudo! Chego a dizer que o negócio principal não será mais o carro e, sim, o sistema. Muitas empresas estão encomendando estudos a respeito deste assunto, pois temem virar *commodity* nessa cadeia. Especula-se que antes de morrer, Steve Jobs tinha um projeto de um sistema para integrar os próprios carros, uns aos outros”, disse.

O pesquisador enfatizou que o exemplo não deve ficar só nessa área, pode-se abstrair para outras áreas e setores. Aproveitou para contar o exemplo da John Deere: “Hoje um trator pode controlar vários outros através de um único sistema, e ao perceber qualquer ocorrência, desde acidente até incidência de pragas, avisar à central de informações da fazenda e, até mesmo, um órgão governamental. Sistemas e equipamentos vão cada vez mais se falar para executar tarefas cada vez mais complexas e de maior valor agregado”.

Mais uma vez defendeu que o setor de TI é o primário neste cenário, “os empresários concordando ou não”, e que os outros setores passam a ser secundários, “afinal é do investimento em *software* que você passa a adicionar valores aos demais. Investir em *software* multiplica economia e resultados em vários setores.”, resumiu.

Para isso, defendeu que é preciso ter liderança na área de engenharia de *software*, e trabalhadores altamente qualificados para desenvolvê-los. A engenharia de *software* é para o século XXI o que a engenharia de produção foi para o século XX.

“Ninguém duvida da capacidade da indústria alemã e eis aqui a fórmula do sucesso: tecnologias de primeira linha, projetos de educação, pessoas altamente qualificadas. Apesar dos custos dessa mão de obra, os resultados, a economia, são muito maiores, justificam todo esse investimento”, defendeu.

SOFTWARE NA VISÃO DO PROF. MANOEL:

- nem todo *software* é igual, *software* é diverso. A engenharia de *software* também tem que ser assim. É preciso saber selecionar e utilizar técnicas e metodologias para cada problema;



- *software* é extremamente complexo. Pessoas não se dão conta mas, grande sistemas de *software*, estão entre os mais complexos sistemas já construídos pelo homem.



- se o *software* ficar parado, ele morre. As tecnologias mudam o tempo todo. Sistemas já construídos precisam evoluir para se comunicar e se integrar com novos sistemas;

- *software* tem que evoluir. *Software* precisa ser modificado, mas as modificações aumentam a complexidade e reduzem a sua modularidade. O *software* não se desgasta, mas ele continuamente se deteriora;

- como diz a palavra, *software* é maleável, fácil de modificar. Infelizmente, as pessoas não sabem gerenciar linhas de produtos de *software*.



“As empresas ficam tentadas a criar novidades o tempo todo, o que de um lado representa uma benção e de outro representa uma maldição, caso seja feita de forma arbitrária. Muitas empresas que customizam seus *softwares* a cada pedido dos seus clientes acabam criando centenas de variações de seus produtos. Estas empresas não percebem que estão criando Frankensteins. Logo elas perdem sua capacidade de desenvolvimento (e inovação), pois todos seus recursos são todos alocados para manutenção dos muitos produtos de apenas um cliente que elas tão rapidamente criaram”, defendeu.

- para muitos, a engenharia de *software* ainda não é bem *engenharia*.

"Nunca vi um engenheiro de *software* ser responsabilizado quando algo dá errado, muitos nem consideram engenharia de *software* como uma engenharia, isso tem que mudar. Os requisitos para um bom *software* vão além de ser fácil de usar e eficaz. *Software* tem que ser robusto, seguro e confiável. Só recentemente começamos a certificar *software*."

QUAL A PROPOSTA DA FRAUNHOFER DIANTE DISSO?

Uma visão holística do *software*. "Ele tem que ser engenhado por peritos e caminhar no sentido de boa engenharia para *software,* levando-se em conta: como está seu *software* hoje, como a empresa gostaria que ele estivesse, e como proceder para relacionar as duas realidades, estabelecendo metas de qualidade", resumiu Prof. Manoel:

"Muitos clientes nos chamam já com um problema e uma solução em mente. Temos uma filosofia de trabalho, um processo que envolve análise, execução e inovação. Análise é feita para entender a verdadeira raiz de um problema e criar uma linha base para avaliação de melhorias. Na nossa experiência, o cliente nem sempre sabe o que está ocorrendo internamente no seu *software*. Percebem a qualidade externa, mas não a qualidade interna de seu produto. Execução envolve a definição do que vamos fazer e a realização deste plano de forma eficiente. Procuramos sempre disponibilizar, de forma independente, consultorias e as melhores práticas e ferramentas para resolver o problema em mãos. Inovação é muitas vezes necessária, mas inovamos se preciso for. Trabalhamos constantemente com o estado da arte, mas somos pragmáticos. O que mais nos interessa não é o valor imediato do projeto e sim as parcerias estratégicas que podemos construir a longo prazo", enfatizou.



(da esq. para a dir.) Martin Cierpka (Fraunhofer IESE), Claudio Cardoso (UFBA), Marcos Vasconcellos (FGV-EAESP), Manoel Mendonça (FPC-UFBA) e Gustavo Perez (MTM Tecnologia).

BENEFÍCIOS DA PARCERIA FRAUNHOFER COM A UFBA:

- Acesso a tecnologia e gestão alemã de ponta em pesquisa, desenvolvimento e inovação;

- Local *Expertise* - tecnologia de ponta é disponibilizada através de um escritório no Brasil por profissionais brasileiros e alemães;

- Redução de custos – mão de obra de alta qualidade é disponibilizada, mas ela é na sua maioria brasileira, reduzindo custos;

- Redução de riscos – utilização do *know how* alemão envolve profissionais brasileiros que conhecem nossa realidade;

- Gestão eficiente de propriedade intelectual com a indústria.



INOVAÇÕES EM APLICAÇÕES MOBILE

Prof. Claudio retomou para apresentar Gustavo Perez, da MTM, um *player* de mercado, que tem parcerias com universidades e instituições de pesquisa nos EUA e no Brasil, e que trouxe uma visão abrangente sobre Inovações em Aplicações *Mobile*.



“Em primeiro lugar quero dizer que naveguei muito nesse universo acadêmico/empresarial no Brasil e cheguei a uma conclusão: o empresário brasileiro tem uma certa resistência para investir em novas tecnologias e inovação”, enfatizou Gustavo.
Contou sua experiência acadêmica, que morou por 10 anos nos EUA, e que faz questão de enfatizar sua formação, tanto para seus funcionários quanto para o mercado, porque o Brasil não está acostumado a ver acadêmicos empreendedores: “temos uma mentalidade extremamente retrógrada em relação às novidades que trazemos. Tenho orgulho da minha formação acadêmica. Nos EUA, sempre trabalhei na área de pesquisa, mas fui montar uma empresa para empreender, tocar meu doutorado. Experimentei um pouco de tudo em várias áreas da computação, mas com um viés sempre em MOBILIDADE.”

A MTM tem parceria com universidades e instituições de pesquisa nos EUA e no Brasil para investigar e desenvolver tecnologias no estado da arte em diferentes áreas das ciências da computação. “Nosso objetivo é permitir uma melhor integração entre a indústria e o meio acadêmico auxiliando a acelerar a maturidade e a transição de novas tecnologias”, resumiu Gustavo.
“Tudo começou em 2006, quando desenvolvi um projeto para dentistas, onde podiam acessar raio-x via celular. Esse tipo de mobilidade no Brasil era coisa de outro mundo, nem para a minha mãe eu conseguia explicar, então resumia: facilitamos a vida das pessoas deixando-a mais prática e conveniente”, contou de forma bem humorada.



QUEM É A MTM?

A MTM Tecnologia é a empresa do grupo SOLUTIS especializada no desenvolvimento e implementação de soluções que visam prover a mobilidade aos fluxos de trabalho, por intermédio de tecnologias de última geração e de parcerias estratégicas com grandes empresas de TI, operadoras de telefonia móvel e fixa e fabricantes de dispositivos móveis e *hardware* em geral. A MTM oferece soluções e serviços focados na maximização do retorno do investimento para o seu cliente através da economia de tempo e na otimização da utilização dos recursos na realização das tarefas.

A MTM consiste de dois *branches*. O *branch* MTM Mobile é especializado no desenvolvimento de soluções móveis para corporações que possuam a necessidade de disponibilizar seus dados corporativos remotamente. O *branch* MTM Labs é a divisão de P&D da MTM especializada no estudo de novas tecnologias em parceria com instituições de pesquisa.

A MTM Mobile se dedica a prover soluções de alta qualidade para as plataformas móveis. Sendo um provedor de soluções autorizado pelos principais fabricantes de plataformas móveis. O branch MTM Mobile provê uma oferta balanceada de produtos e serviços de desenvolvimento focada em plataformas móveis, incluindo serviços de design e teste, que podem ser utilizados para complementar ou expandir o potencial dos seus clientes. “Nosso *framework* para aplicações móveis permite uma rápida integração de soluções corporativas existentes com as mais variadas plataformas disponíveis no mercado”, contou Gustavo Perez.

“A grande virada foi quando, em 2008, bati na porta do Hospital Albert Einstein para falar com o CEO da instituição. No Brasil, para ser empreendedor você tem que ser um pouco arrogante, bater na porta de grandes empresários, pois eles são referências, são eles que investem para se manter no topo da excelência. O Sergio Arai comprou a ideia num tempo que nem se falava em iPhone”, relatou.

“Ganhamos também, na mesma época, junto à FAPESB, um edital focado no desenvolvimento de novas tecnologias que permitiu o desenvolvimento de uma arquitetura de servidores refletores que hoje permite que mais de 3.000 dentistas ao redor do mundo possam acessar o prontuário de seus pacientes a partir de qualquer dispositivo móvel. Essa solução é hoje licenciada pela Carestream norte-americana e já utilizada em vários países”, contou Perez.



SAIBA MAIS SOBRE O CASE EINSTEIN/MTM

O Einstein Mobile é um aplicativo, desenvolvido pela MTM, disponível para *smartphones* e *tablets* Android e iOS, que permite acesso móvel fácil e simplificado a informações do prontuário eletrônico do paciente, assim como exames laboratoriais e de imagem, evolutivos dentre outros.
O objetivo é que o profissional de saúde possa acessar informações úteis ao seu dia-a-dia de forma rápida e 100% segura. O aplicativo visa ajudar na tomada de decisão e transformando sua prática na área assistencial por intermédio da mobilidade.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

- Acesso às informações do prontuário eletrônico dos pacientes: dados cadastrais, anamnese, exame físico, alergias, histórico de problemas, exames laboratoriais, exames de imagem, controles e sinais vitais, evoluções médicas e multiprofissionais, prescrições, além de apresentar gráficos e exibir os laudos dos exames;

- Possibilidade de contatar pacientes por e-mail ou telefone, de forma simples e intuitiva;

- Criação de lista de pacientes favoritos para acompanhamento mais próximo, anotação de lembretes e integração com a agenda do dispositivo;

Novas funcionalidades previstas:

Para as próximas atualizações, o aplicativo também estará disponível para *smartphones* e contará também com mais funcionalidades:

- Pesquisa de contatos de todos os médicos e funcionários da instituição
- Agenda cirúrgica
- Área específica para consulta de exames
- Biblioteca
- Tabelas Médicas (CID, AMB)
- Calculadoras médicas
- Tabela de procedimentos gerenciados
- Protocolos e diretrizes médicas
- O Einstein Mobile estará disponível, em breve, na Apple Store e Google Play.

INOVAÇÃO EM START UPS

“Inovar em *start ups* é bem mais fácil, mesmo que eu tenha porte de uma empresa grande, quero sempre ter o perfil de uma *start-up* porque tenho uma grande ansiedade em ver resultados e inovar constantemente”, revelou o *player*. Gustavo seguiu contando que apesar de atuar forte no mercado B2B, sabe que inovar para esse público é mais difícil. “Comecei a trabalhar com as empresas de ponta. São elas que inovam porque precisam manter a liderança. No Brasil, acha-se que inovar é coisa para líderes de mercado, para os grandes, para quem tem dinheiro, e não é por aí. Eu me considero uma empresa pequena, apesar de ter envergadura e atuar em mais de 10 países. Falar em mobilidade vai além de todos esses conceitos, está acima do dinheiro, da marca do computador. Para cada produto, para cada dispositivo, temos uma aplicação e cada cliente quer ter sua versão customizada”, revelou.

Gustavo afirma que cada vez mais mobilidade se torna parte importante dos processos das corporações. Nessa área, o primeiro grande player de sucesso foi a *Research In Motion* com o BlackBerry que sempre teve um perfil bastante corporativo. Em seguida a Apple e a Google lançaram as suas plataformas de mobilidade causando uma ruptura em como as pessoas acessam as suas informações. Nesse contexto, Perez afirma “ambas [Google e Apple] sempre tiveram o segmento *consumer* como seu principal foco e hoje são líderes na definição das principais tecnologias de mobilidade. O setor corporativo passa por um grande desafio de como incorporar essas tecnologias com foco mais *consumer* em seus ambientes*”*.

ARQUITETURAS DE TI

“Com a computação em nuvem e a mobilidade, a forma como as pessoas trabalham e acessam as suas informações estão mudando e os diretores de TI precisam se reinventar, pensar como empreendedores. A reinvenção é necessária, senão as grandes perderão espaço para as *start ups*. Segmentos como música e notícia, estão perdendo receita para os blogs, já que anunciar neles é mais barato e oferece boa visibilidade”, expôs Gustavo.

O empresário acredita também que o modelo de negócio do mercado de TI está mudando. “O modelo de licenças e suportes muito caros está defasado. As empresas já buscam meios de mudar a sua estrutura de custo de TI”.

Quanto à utilização de mobilidade na corporação, na opinião de Gustavo, as grandes empresas ainda estão pensando de forma reativa, preocupadas com comunicação interna, e-mails, navegação em redes sociais no horário de trabalho: “O foco não pode ser apenas da equipe de infraestrutura. É preciso que as equipes de negócio também participem da decisão de como mobilidade pode auxiliar na melhoria dos processos internos.”, aconselhou o empresário.

CENÁRIO PARA MOBILIDADE É PROMISSOR

Acompanhe algumas informações e projeções sobre Mobilidade, segundo Gustavo Perez:

- Inovar é pensar fora da caixa. Mobilidade veio para ficar;

- Em breve, teremos ainda mais inteligência nesses dispositivos. Eles já conseguem identificar expressões faciais, capturar visão, visualizar a distância do carro da frente. Teremos uma realidade aumentada;

- A Qualcomm, parceira da MTM, inova de forma aberta, desenvolve, por exemplo, um *chip* para celular que funciona em qualquer aparelho. Eles acreditam que ao estimular melhores aplicações, estimularão o ecossistema de mobilidade como um todo. A visão deles é de longo prazo.



- Até a linha de assunto num e-mail, atualmente, está em desuso. Tudo tão rápido, tão dinâmico que o conteúdo já vai logo de cara.

- Muito em breve, estaremos vendendo mais *smartphones* e *tablets* do que computadores e *laptops*.

- Vejo ainda por muito tempo o mercado tendo ainda seus principais *players*: Apple, Google e Microsoft.

CASE KODAK/CARESTREAM

“A necessidade do nosso cliente era a seguinte: o nosso usuário tem baixo conhecimento técnico, quer baixar um aplicativo no seu smartphone e acessar sua informação com o mínimo de configuração, não quer configurar *firewall* ou roteador. Além disso, o aplicativo tem que se integrar com diferentes *softwares*, suportar diferentes modelos de licença e precisa estar pronto para o mercado em 3 meses. Aceitamos o desafio, entregamos e hoje milhares de dentistas tem muito mais eficiência e comodidade no acesso as informações dos seus pacientes”, contou Gustavo.

“Hoje o cenário é de uma série clínicas sendo gerenciadas, via dados em nuvem, em qualquer lugar do mundo. Tudo graças à mobilidade”, finalizou Gustavo.



RELAÇÃO DE PARTICIPANTES

Alexandre Gonçalves	Brasilata
Antonio Carlos Teixeira Alvares	Brasilata
Celso dos Santos Malachias	FGV-EAESP
Claudio Cardoso	USP
Clovis Alvarenga Netto	USP
Descartes de Souza Teixeira	ITS
Eduardo de Callis	Mazzaferro
Elizabeth Freitas	USP
Gesmarlei Willians dos Santos Batista	FNQ
Giovana Ribeiro	FNQ
Glaucia Zoldan	Sebrae
Gustavo Perez	MTM Tecnologia
Idilio Julio de Santana Junior	FGV-EAESP
Jeovan de Carvalho Figueiredo	UFMS
Luiz Carlos Moraes Rego	FGV-EAESP
Manoel Mendonça	UFBA – Fraunhofer
Marcos Vasconcellos	FGV-EAESP
Martin Cierpka	Fraunhofer
Nilton Higuchi	T-Systems
Paulo Alves	Mapfre
Ricardo Lachac	FGV-EAESP
Rodrigo Gustavo Bezerra da Silva	Natura
Silvana dos Santos Pereira	FGV-EAESP
Solange Mata Machado	FGV-EAESP

Organização



FUNDAÇÃO
GETULIO VARGAS



Escola de Administração
de Empresas de São Paulo

FÓRUM DE INOVAÇÃO